

Barão de Teive

**Verificou, sem mágoa quase, que as coisas haviam corrido paralelas à vida,**

Verificou, sem mágoa quase, que as coisas haviam corrido paralelas à vida, não com ela; que haveriam pois forçosamente que ser fúteis, como tudo quanto é grande e muito que é pequeno.

Teve a sensação estranha de que lhe sucedera uma coisa descritível somente em termos absurdos — não sabia se a descrever como um ganho ou uma perda, nem em que era ganho ou perda, fosse qual fosse realmente. Mas uma impressão lhe ficava, e era a mais absurda de todas: de que, com este incidente, perdera experiência, coisa quase inconcebível se não fosse que a realidade a fazia poder-se conceber.

Depois, confessar-se não é necessariamente dar-se; é dar só parte de si, e que parte nunca se sabe ao certo. Confessar-se não é muitas vezes mais que evitar dar-se. Como se canta para não falar e se fala para não pensar, confessa-se para se não sentir. Tudo isto era possível, provável, até certo.

Sentiu a grande humilhação de ter sido estimado à laia de amor. A própria troça fora melhor, porque a troça fora da mulher, mas a estima era da natureza através dela.

s. d.

**Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa** . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 203.

«Daphne e Chloe».